

2

CAM79

Zona Palatina

Casa do coveiro

(2B 2C)

Galería A

A B F G H

CAM80

Zona Palatina

1F 2A 2D 2E 2F

3A 4A 5A 6B 6C

Galería A

C D

MEËRTOLA

79-80

RELATORIO DAS CAMPANHAS DE ESCAVAÇÃO NA ZONA DO CASTELO DE
M É R T O L A
EFECTUADAS EM 1979 e 1980

Introdução

Entre os objectivos propostos no primeiro relatório (de 1978) alguns há que não foram atingidos ou o foram apenas em parte, enquanto outros foram ultrapassados em muito pelo desenrolar das actividades. Entre os objectivos não atingidos, conta-se o Convento de S. Francisco, na margem direita da ribeira de Oeiras, que foi comprado, com as suas terras, por um estrangeiro. No entanto, como o perímetro da zona monumental foi alargado no plano de urbanização, passando a incluir o velho convento, as obras de beneficiação em curso podem ser controladas.

Também no que diz respeito ao museu das Minas de S. Domingos pouco mais foi conseguido além da recolha de alguma documentação escrita que estava abandonada nos armazéns em ruínas. A administração da mina não autoriza qualquer tipo de intervenção.

Quanto ao levantamento cultural do concelho algo já foi feito mas muito mais há ainda a fazer. Foi começada, por exemplo, a aquisição de algumas peças excepcionais de artesanato para uma secção museológica de etnografia.

Se o edificio doado à Câmara para Museu Municipal continua por restaurar devido a dificuldades monetárias, já está aberta, noutra edificio, a sua primeira secção (sem contar a forja do ferreiro) : a secção de Arte Sacra. As obras de restauro da sacristia e da igreja onde a Arte Sacra está exposta ficaram a cargo exclusivo da Câmara.

O arquivo municipal foi transferido da húmida cave onde se encontrava e, neste momento, e em conjunto com o da Misericórdia, está a ser inventariado por um grupo do Campo Arqueológico de Mértola (C.A.M.)

Foi criada a Associação de Defesa e Estudo do Património Cultural e Natural de Mértola. Com o apoio financeiro da Câmara Municipal fez-se um diaporama explicativo da nossa acção na vila e organizou-se

uma exposição sobre a história da localidade, onde foram incluídos alguns achados arqueológicos. A Associação acaba de editar uma colecção de 27 postais ilustrados.

No que diz respeito às escavações da Alcáçova, foram montadas algumas infra-estruturas:

- Um laboratório para reconstituição e tratamento de peças cerâmicas.
- Um laboratório para estabilização de metais arqueológicos.
- Um laboratório fotográfico.

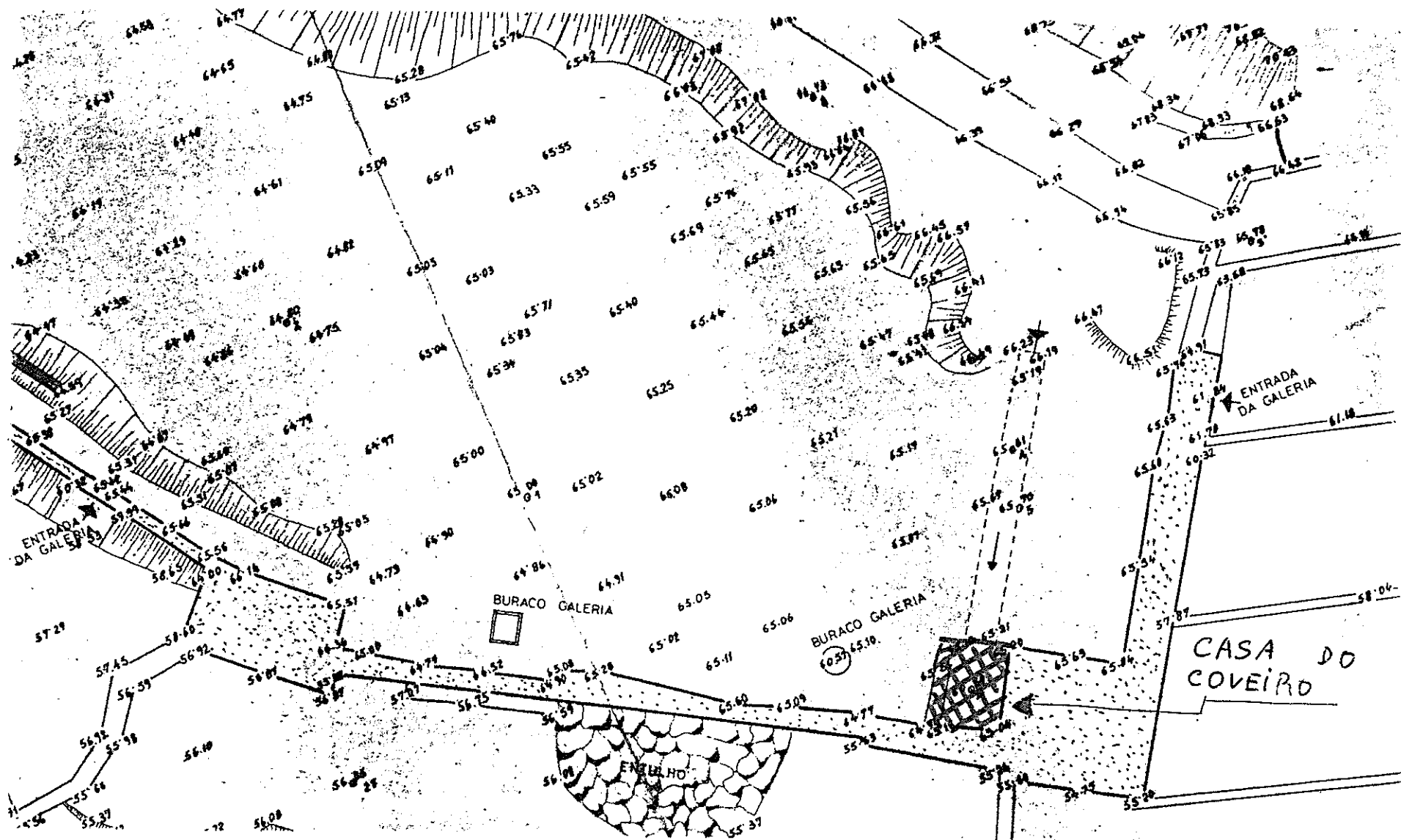
— O campo de trabalho foi cercado por uma rede metálica de protecção.

- Foi construída, no seu interior, uma casa de madeira para desenho de peças e depósito de contentores.

- Três jovens da terra estão hoje a tempo inteiro adstritos ao Campo Arqueológico.

- Durante 1979-80 - e a expensas da Câmara Municipal - fixou-se em Mértola um arqueólogo para estudo dos materiais.

Hoje o Campo Arqueológico de Mértola^{018/} é uma realidade importante na vila, é um centro de interesse permanente que anualmente atrai largas dezenas de jovens estudantes interessados neste projecto. Só em 1980 estiveram a trabalhar no C.A.M. cerca de 200 jovens oriundos de vários pontos do país.



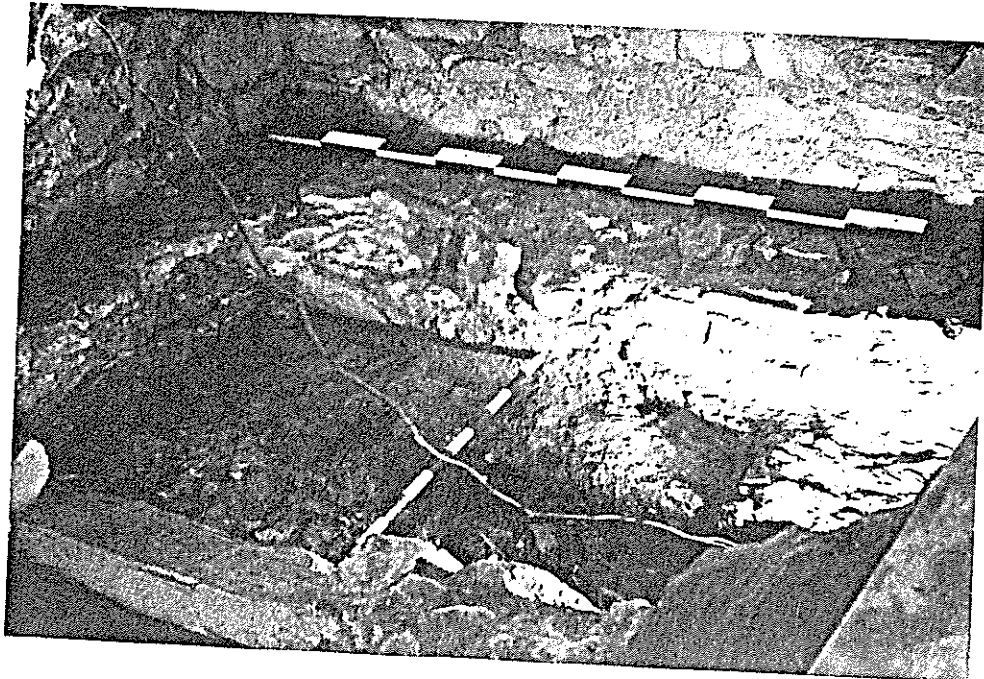
CASA DO COVEIRO 79
LOCALIZAÇÃO

CASA DO COVEIRO

Em 1979 foi a mais importante escavação a nível do solo. Uma área muito pequena, mas exemplar para o resto da zona palatina.



CASA DO COVEIRO
RESTAURADA PELOS MONUMENTOS
NACIONAIS EM 1978
ARABAMENTOS EM 1980



CASA DO COVEIRO
ZONA PALATINA
ESCAVAÇÃO INTERIOR ANTES DE
MONTAR O SOLAÇO

MERTOLI

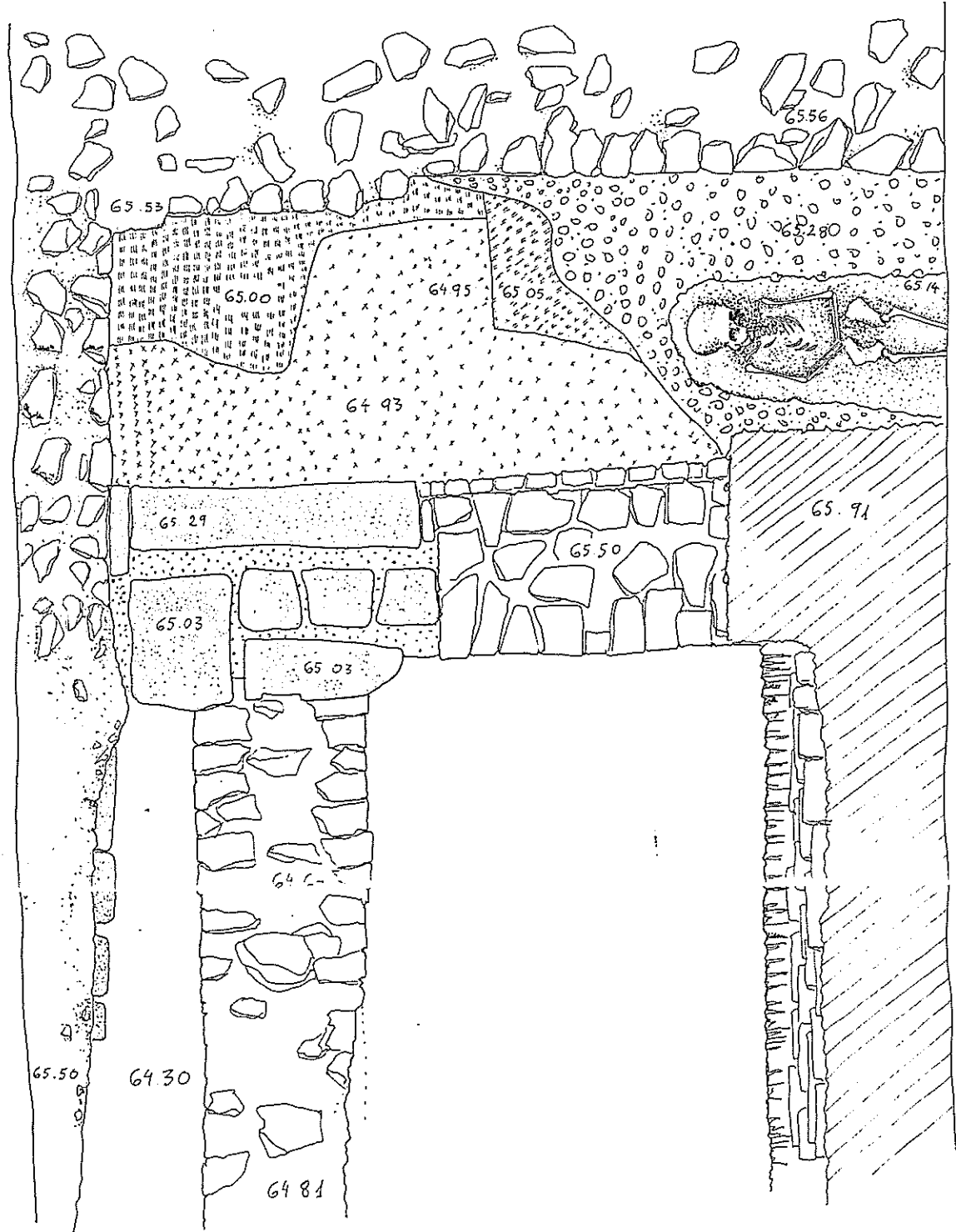
ZONA PALATINA

(CASA DO COVÉRO

ÚLTIMA FASE

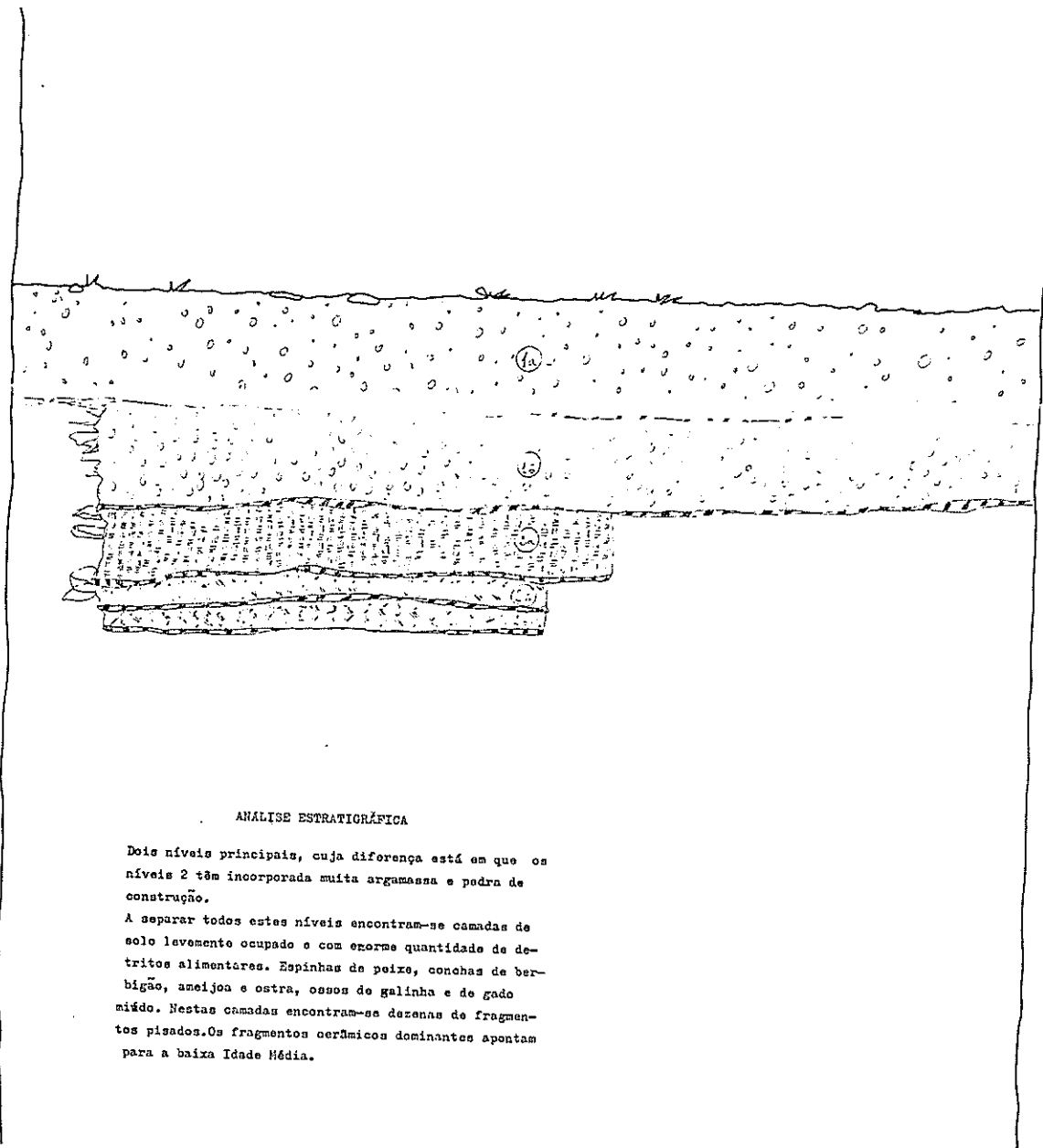
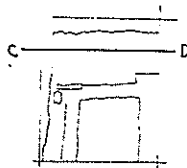
Exc. 1/10

18 / X /



MERTOLA

ZONA PALATINA
(CASA DO COVEIRO)
CORTE C-D
Esc. 1:10



ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA

Dois níveis principais, cuja diferença está em que os níveis 2 têm incorporada muita argamassa e pedra de construção.

A separar todos estes níveis encontram-se camadas de solo levemente ocupado e com enorme quantidade de detritos alimentares. Espinhas de peixe, conchas de berbigão, amêijoia e ostra, ossos de galinha e de gado miúdo. Nestas camadas encontram-se dezenas de fragmentos pisados. Os fragmentos cerâmicos dominantes apontam para a baixa Idade Média.

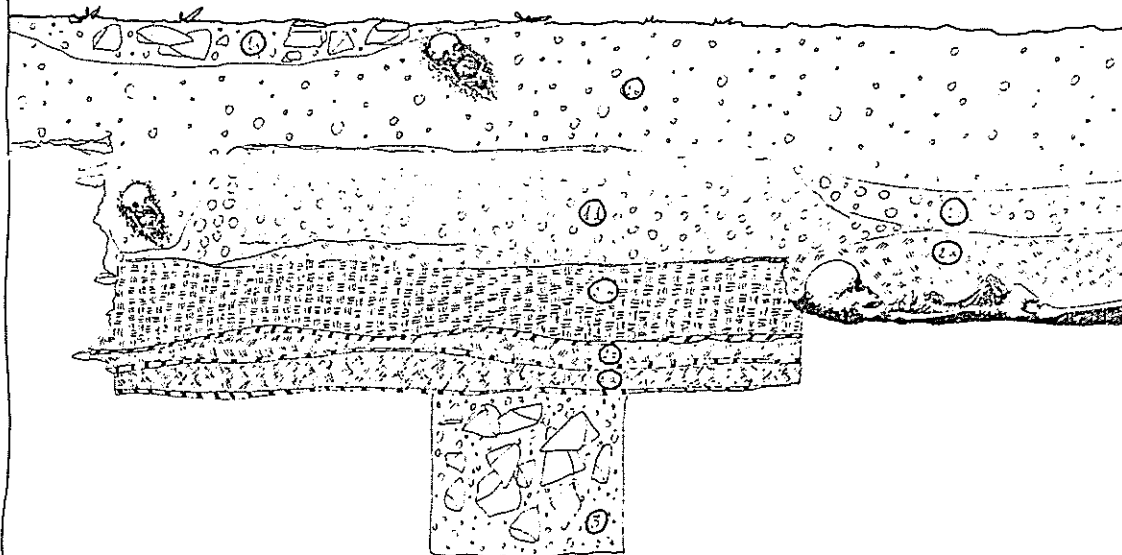
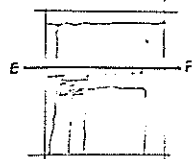
MERTOL

ZONA PALATI.

(CASA DO COVEIR)

CORTE E-F

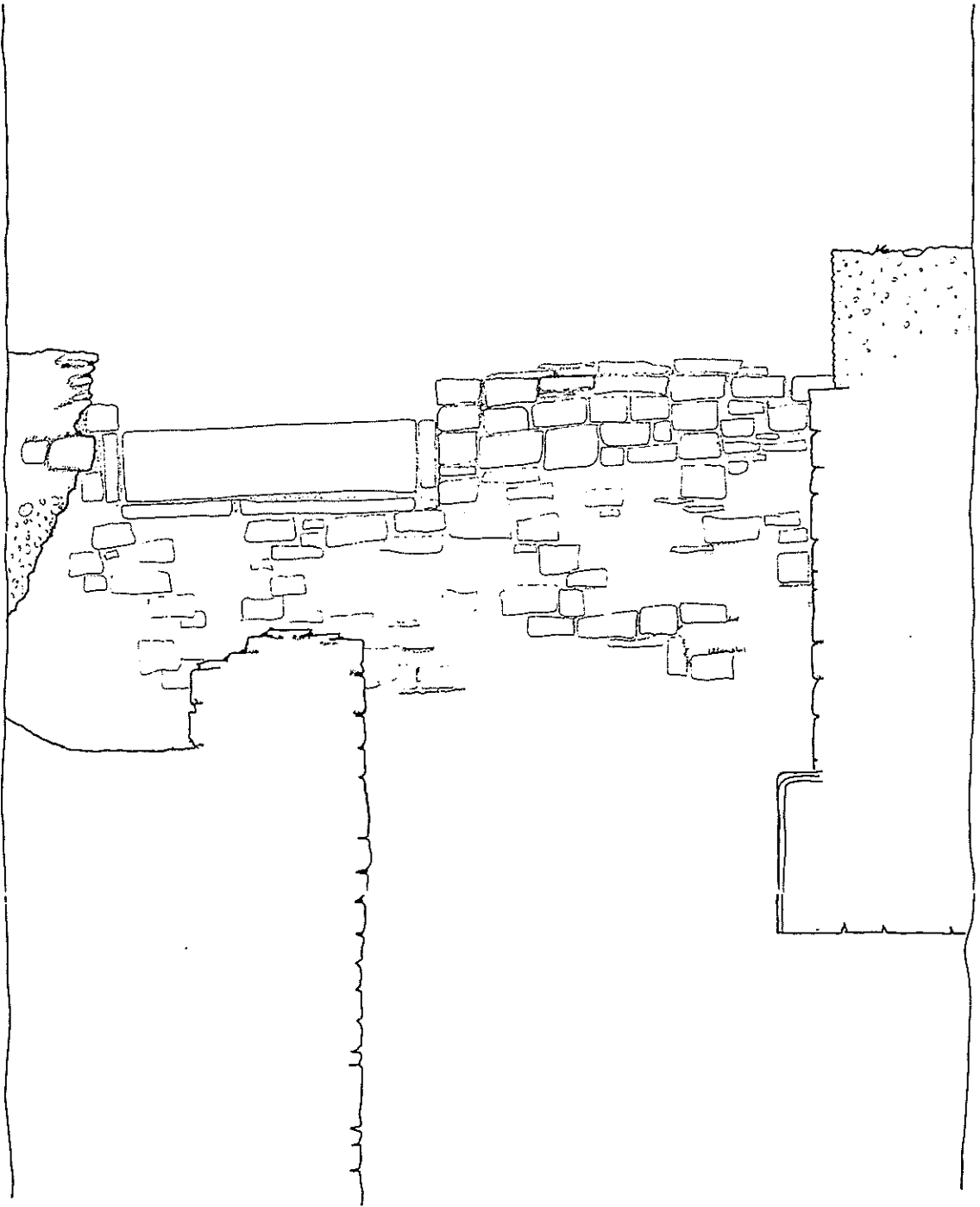
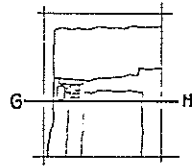
Esc. 1:10



Neste corte mantêm-se os mesmos fenômenos. Uma sondagem deu um nível 3 em que desaparece a terra orgânica. São de assinalar dois fetos ou nado-mortos ao nível 1b cujo estudo será publicado mais tarde. Em 2a uma sepultura pertencente à necrópole da Zona Palatina (ZP) ficou "in loco" por se encontrar uma parte sob a parede de taipa da casa.

MERTOL

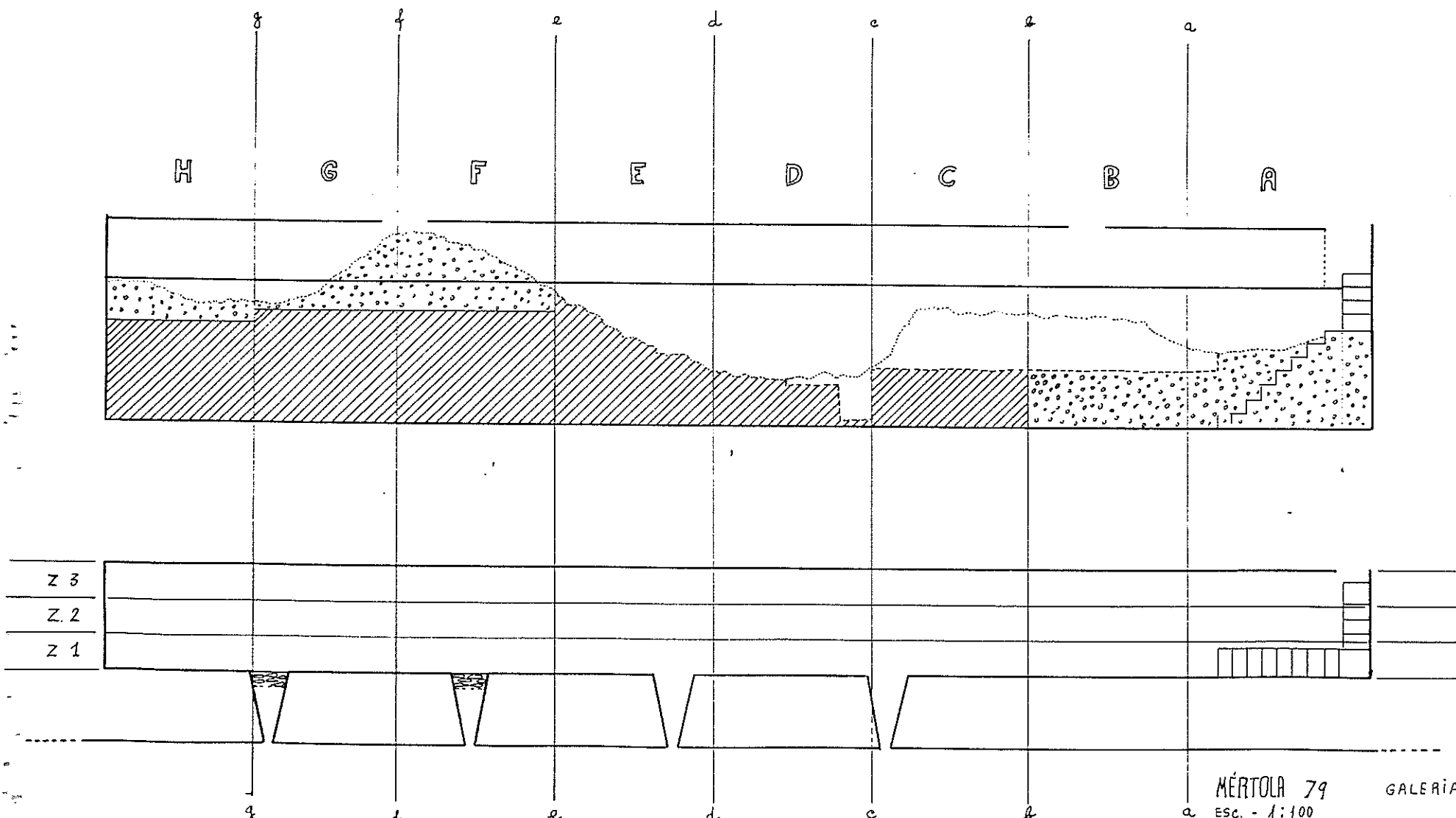
ZONA PALATINA
(CASA DO COVEIRO)
Corte G-H
Escala 1:10







G A L E R I A A

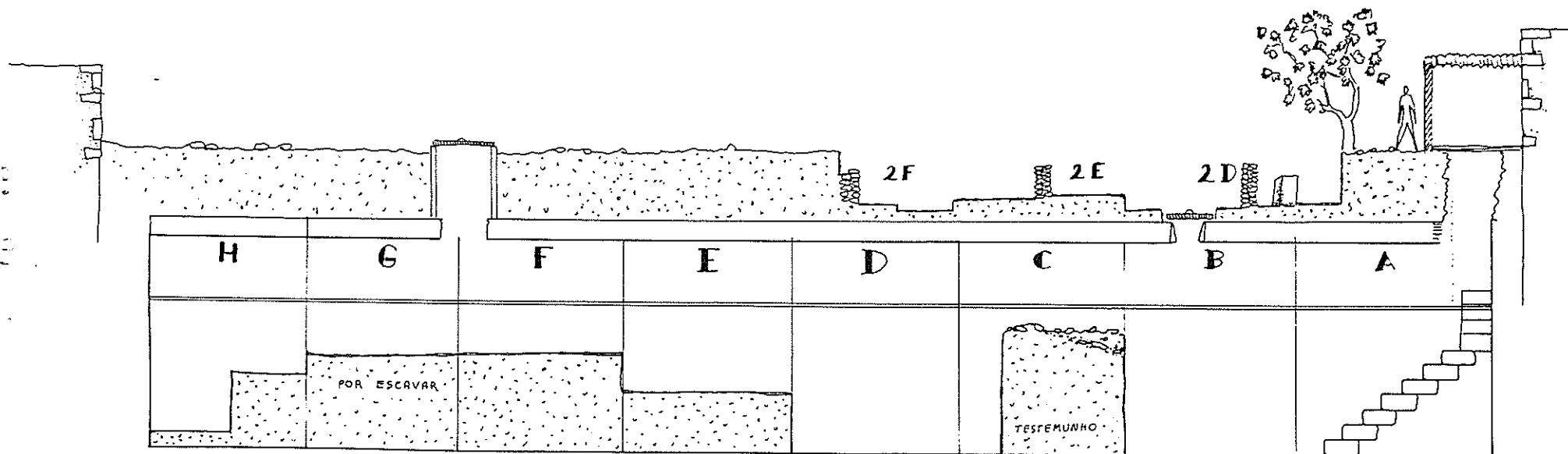
Na campanha de 1979 foram escavadas completamente as quadrículas A e B e encetado o nivelamento das F, G, H. A escavação tem sido muito mais lenta do que seria de esperar, devido à riqueza do espólio que em apenas algumas horas de trabalho enche contentores.

Em 1980 foram concluídas a C e D (ficando um testemunho em G) e encetada análise estratigráfica minuciosa nas restantes, visto que são as menos afectadas pelos escavadores clandestinos.



MÉRTOLA 79 GALERIA A
 ESC. - 1:100

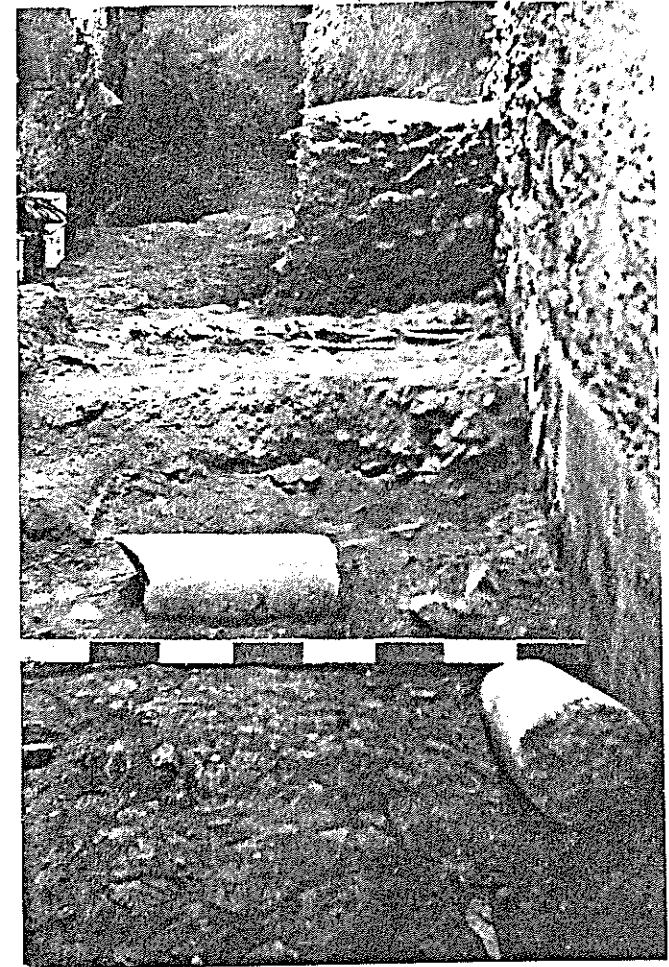
-  - NIVEL INICIAL
-  - NIVEL EM 1978
-  - ENTUHO RETIRADO EM 1939
-  - ENTUHO POR RETINAR



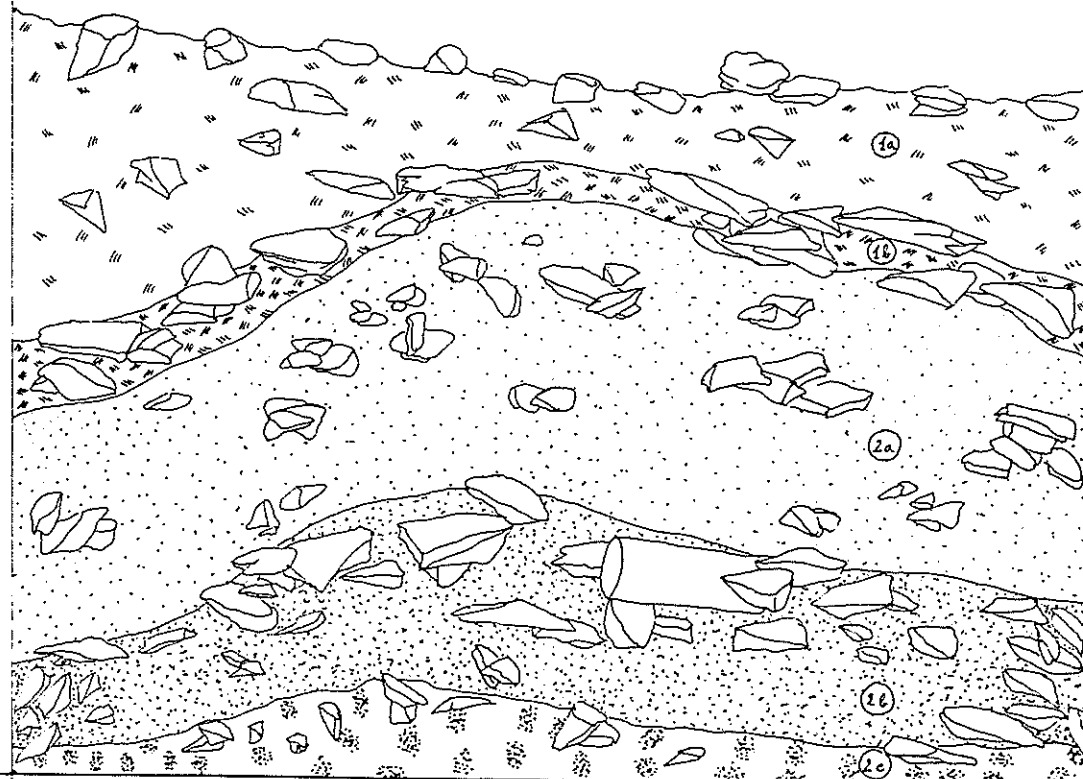
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA
 GALERIA A CORTE E-W
 NOVEMBRO DE 1980
 ESC. A: 100

Na estratigrafia da Q-B (visível no desenho a seguir) notamos claramente a formação de entulhos a partir de uma clarabóia (2)

- 1a — pouco caracterizado e muita mistura. Desde cerâmica sec. XIX até "sigilata".
- 1b — camada mais rica em cerâmica, maioritariamente do último período muçulmano. Terra orgânica e solta.
- 2a — muita argamassa e material de construção menos orgânico.
- 2b — sobre este nível encontramos todos os corpos humanos lançados na Galeria. Muito teijolo, material de construção e grandes pedras de alvenaria. Pobre em cerâmica.
- 2c — Muita "tégula" tardia e material inorgânico. Pouca cerâmica.



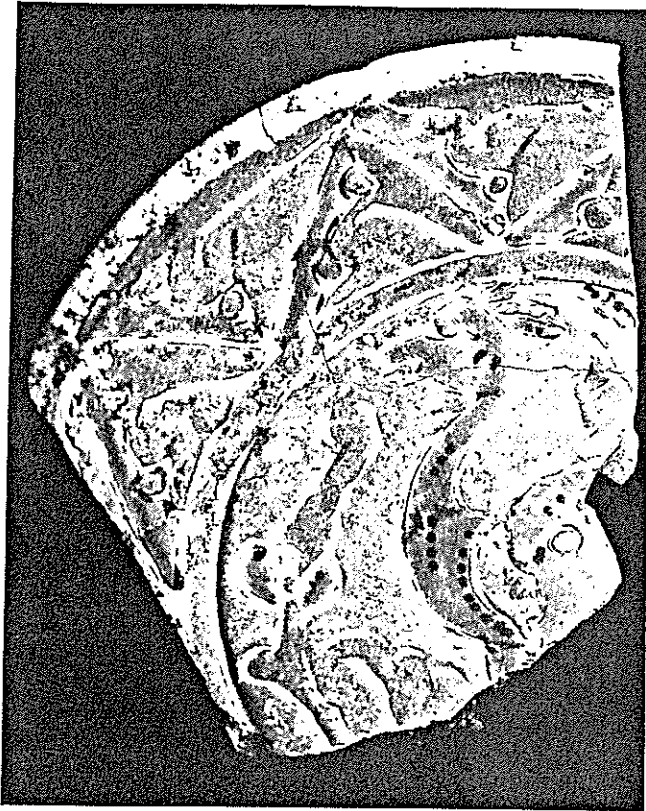
MÉRTOLA 79 GALERIA A
ESC. 1:20
QUADRÍCULA B
ANÁLISE ESTRTIGÁFICA
EM COATE LONGITUDINAL



QUADRÍCULA C

QUADRÍCULA B

QUADRÍCULA A

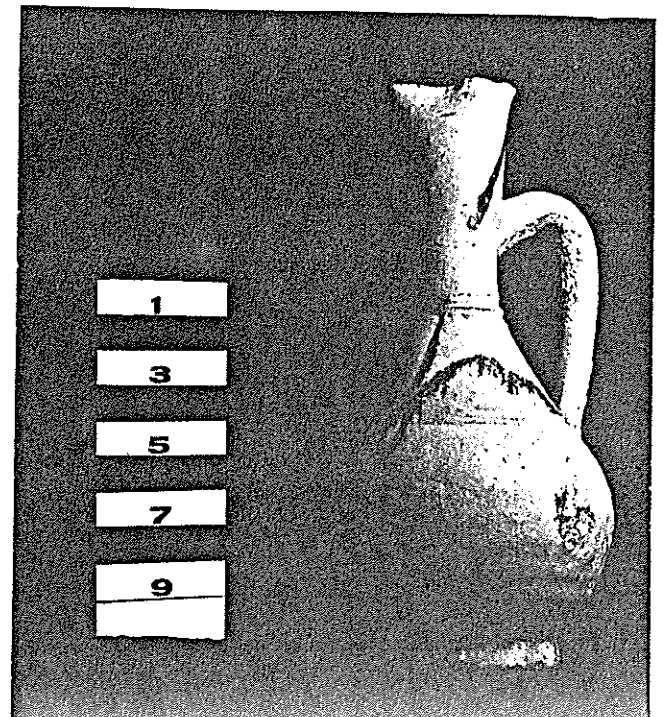


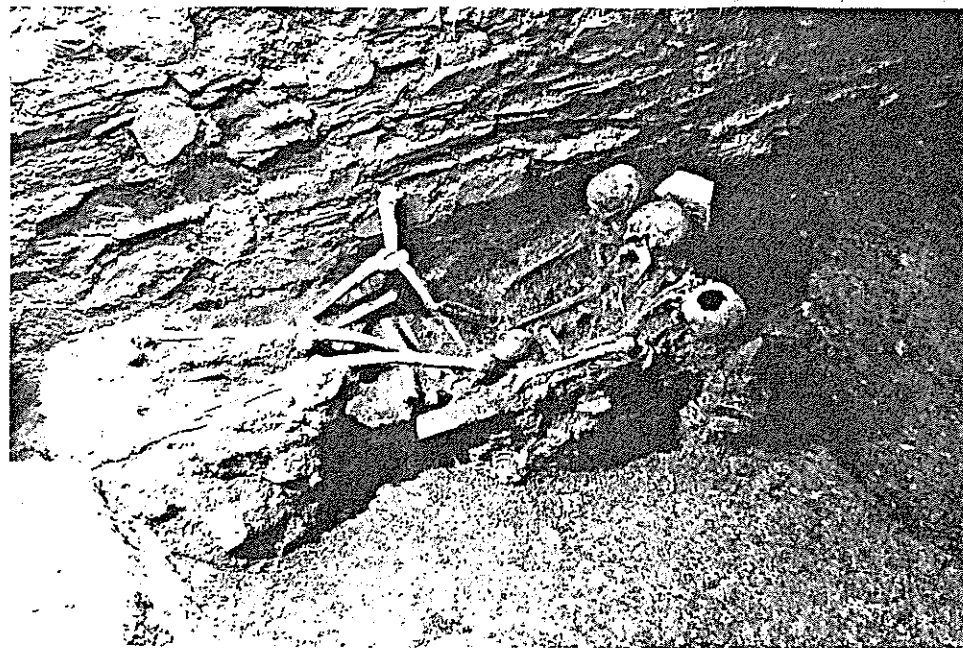
ESPÓLIO EXCEPCIONAL DA GALERIA

Prato em corda-seca - branco, verde, melado e manganés, com uma gazela no centro. Tipologicamente poderá ser datado do período dos "taifa".

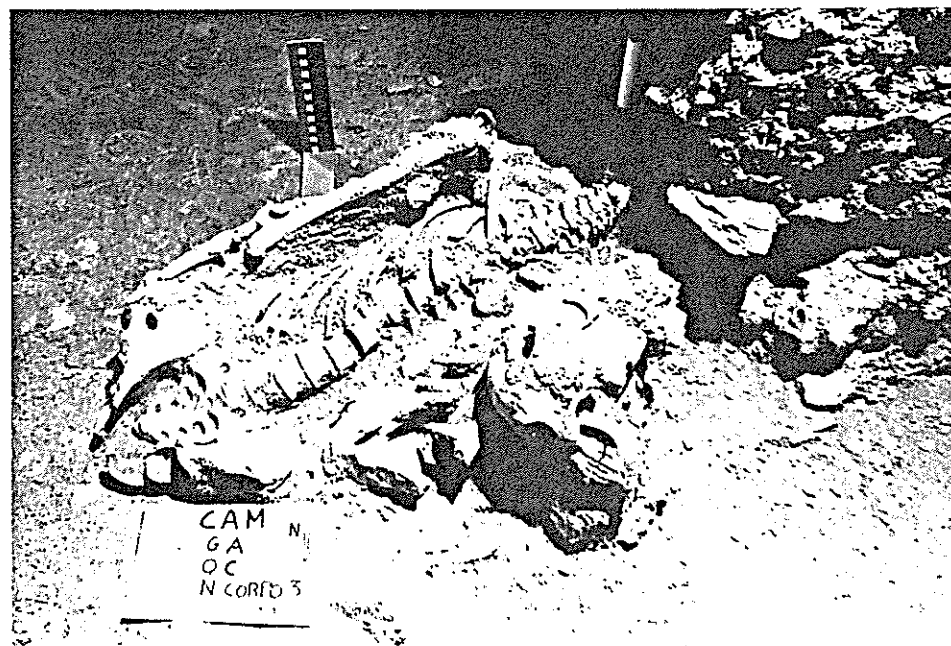
O pequeno jarro em vidro melado com traços a manganés poderá remontar ao período califal.

A moeda é uma das batidas em Mirtilis na transição da era cristã.








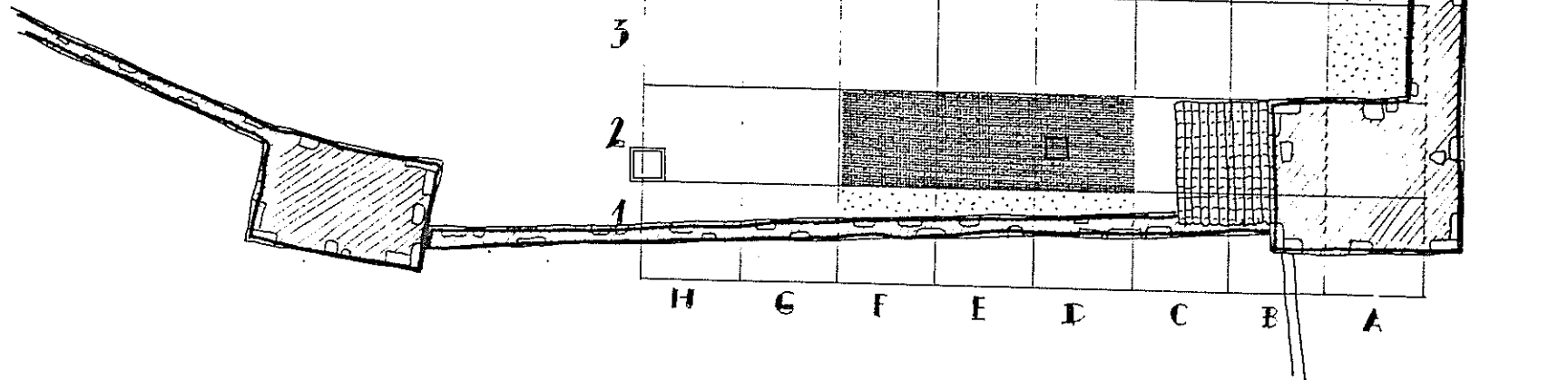
Dos vários corpos encontrados na Galeria A, a maioria parte lá foram lançados já sem vida. Em alguns casos podem levantar-se dúvidas, pelo que não foram retirados e esperam uma análise mais atenta "in loco".

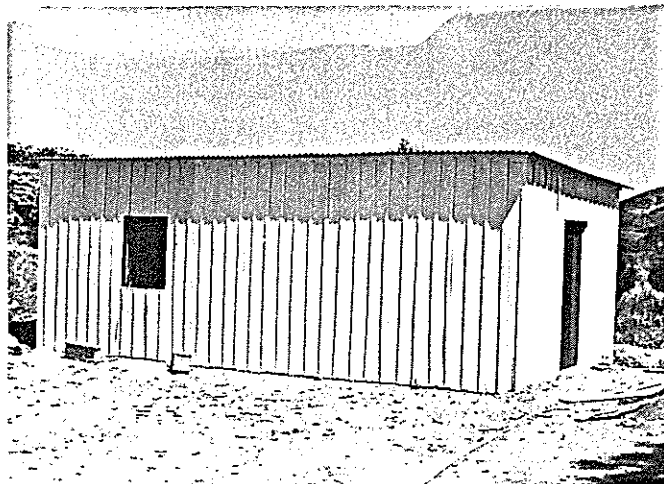


CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLO
ZONA PALATINA - ALCÁÇOVA NO FINAL
DA CAMPANHA DE 1980

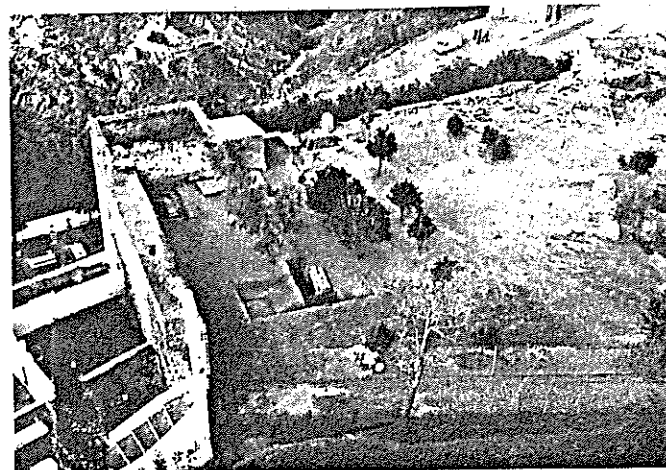
-  QUADRÍCULAS CUJA DECAPAGEM ATINGIU A MÉDIA DE 1 METRO
-  QUADRÍCULAS ONDE APENAS FOI FEITA DECAPAGEM SUPERFICIAL
-  MURALHA EXTERIOR DA ALCÁÇOVA

ESCALA 1:200

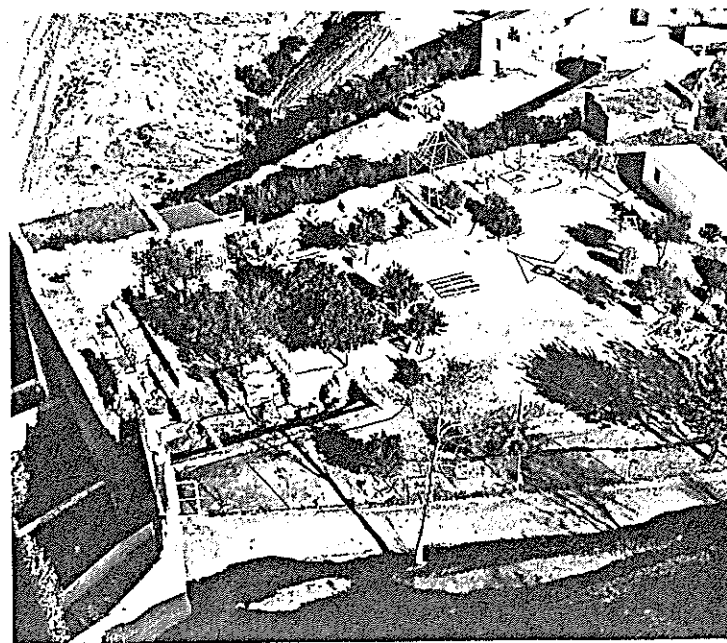




ZONA PALATINA
CAIXA EM MADEIRA PARA
MMACENAR MATERIAL CERÂMICO
EMBARCA AS PESAS.

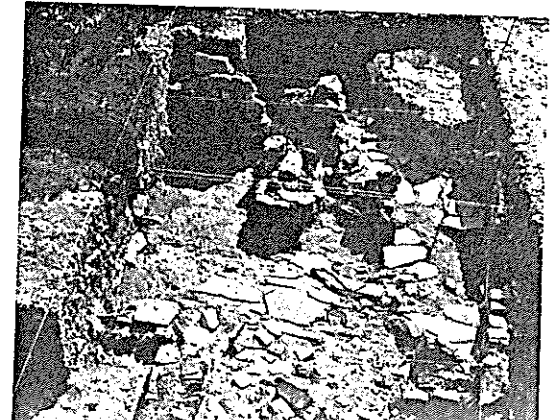


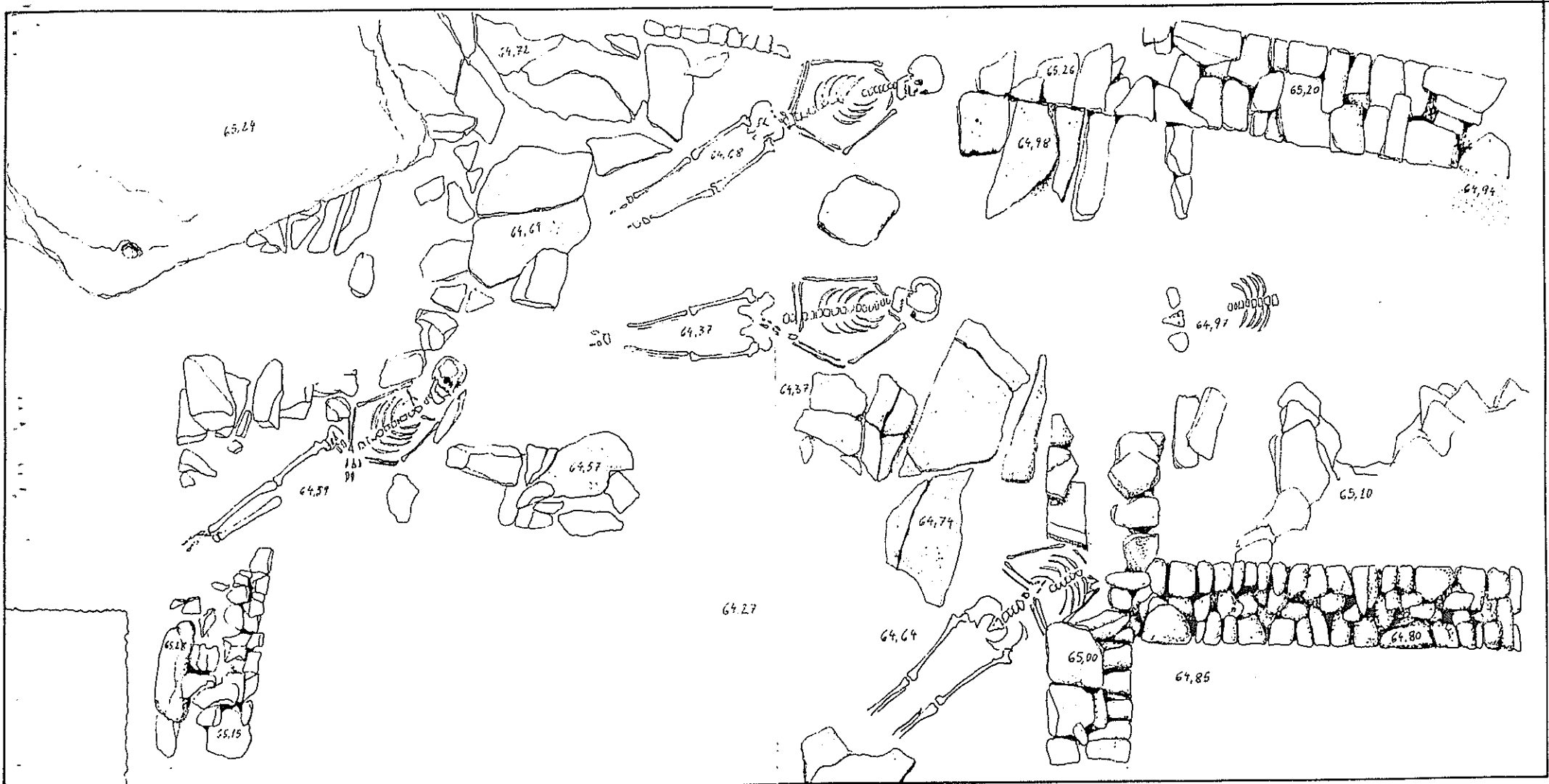
Z.P.
CAMPANHA DE 1979



Z.P.
CAMPANHA DE 1980

Quadrículas 6B e 6C , local onde uma sondagem de 1978
assinalou estruturas de tipo balnear. Dezenas de sepulturas
têm dificultado o aprofundamento da quadrícula onde cada
osso tem de ser consolidado antes de ser levantado devido
à extrema acidez dos solos xistosos.





Q: 6C

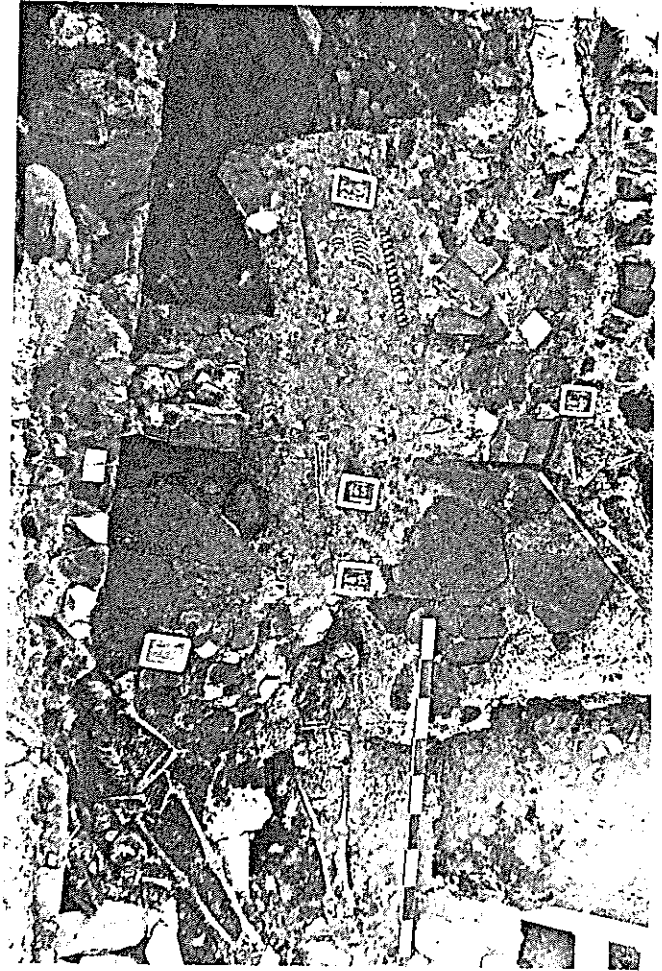
CAM - 80
22/10
Esc. 1:20



Q: 6B



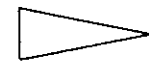
ZONA PALATINA
Q-6B Sh. 12 1980



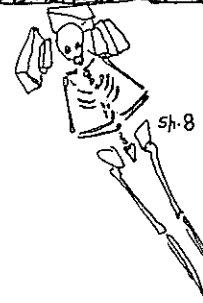
ZONA PALATINA
Q. 6B e 6C 1980

MÉRTOLA 80
QUADRICULAS 2A e 3A

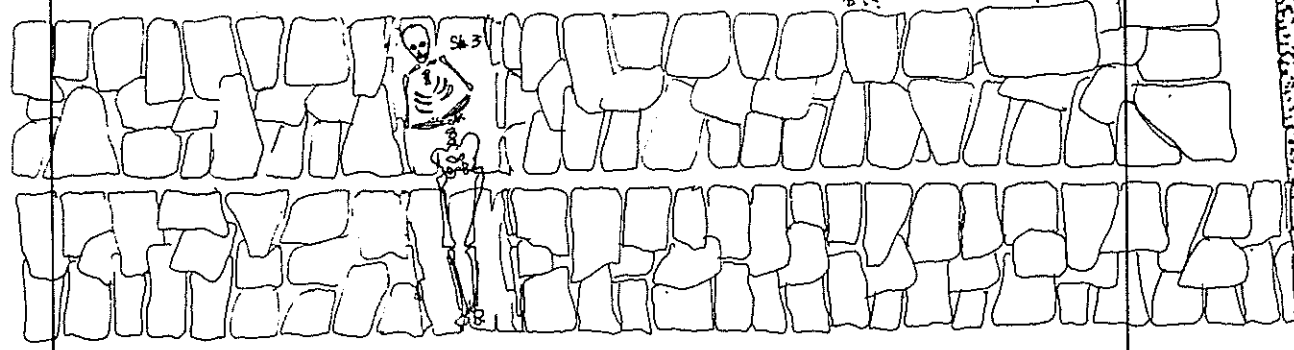
ESC. 1:20



MURALHA EXTERIOR W

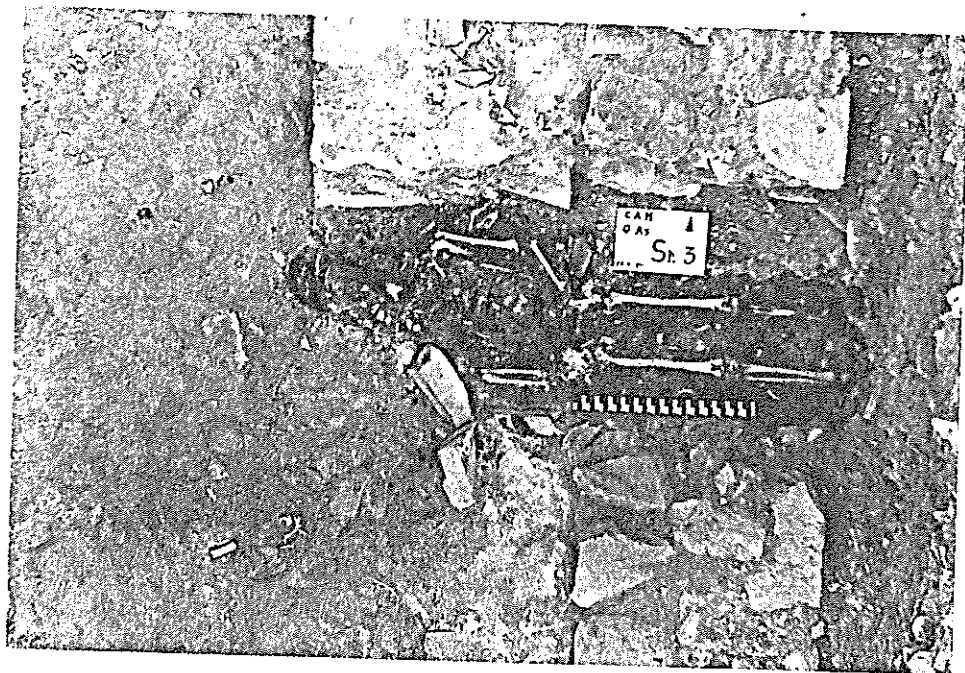


TORREÃO N.W.

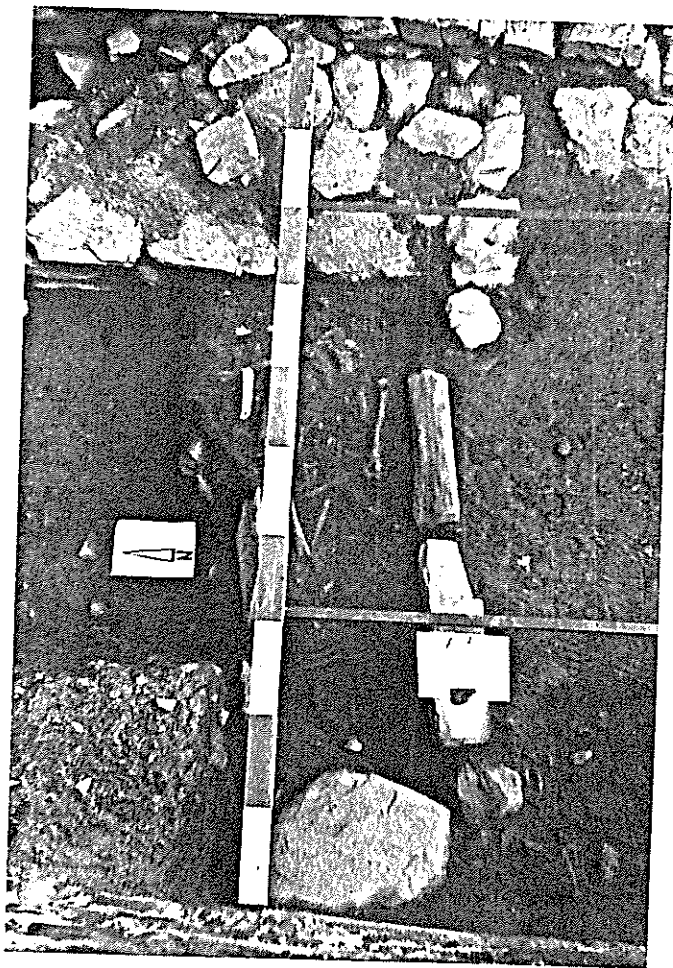


3A

2A



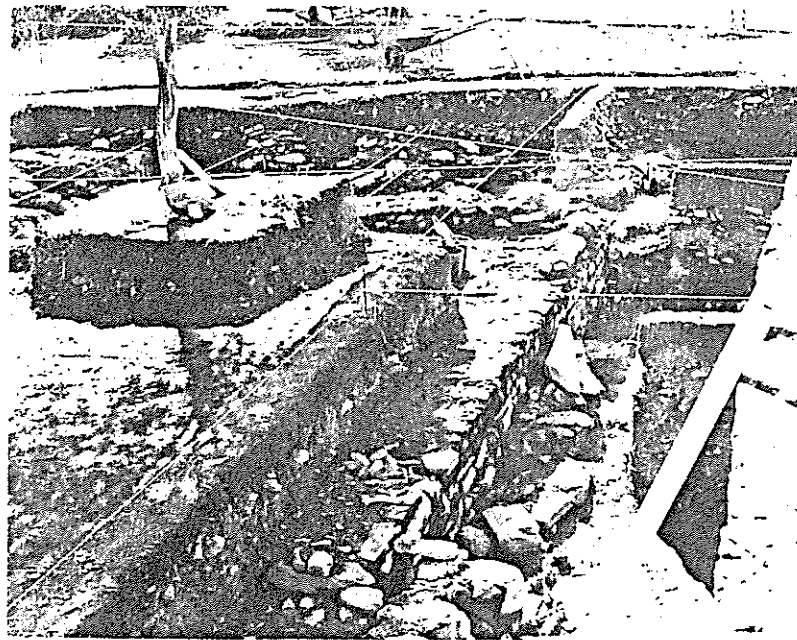
ZONA PALATINA 80
 Q. A3 Sh. 3
 Estrutura escavada em estruturas
 arquitetônicas



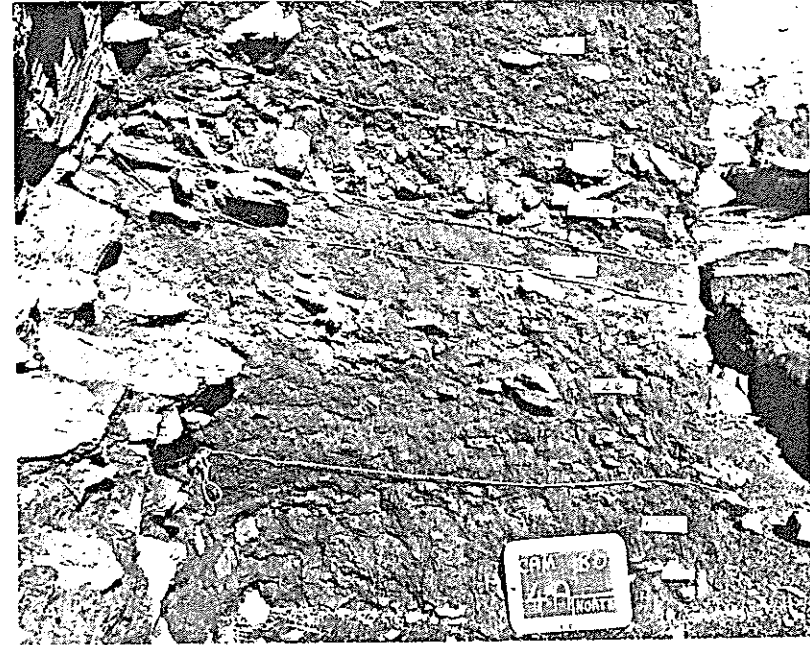
ZONA PALATINA 80
 Q. A3 Sh. 2
 Sob esta estrutura, a cerca de
 50 cm foi levantada a Sh. 8



ZONA PALATINA 80
Q.5A Em Trabalho



ZONA PALATINA 80
Q-6C, 6D, 6A, 5A-4A

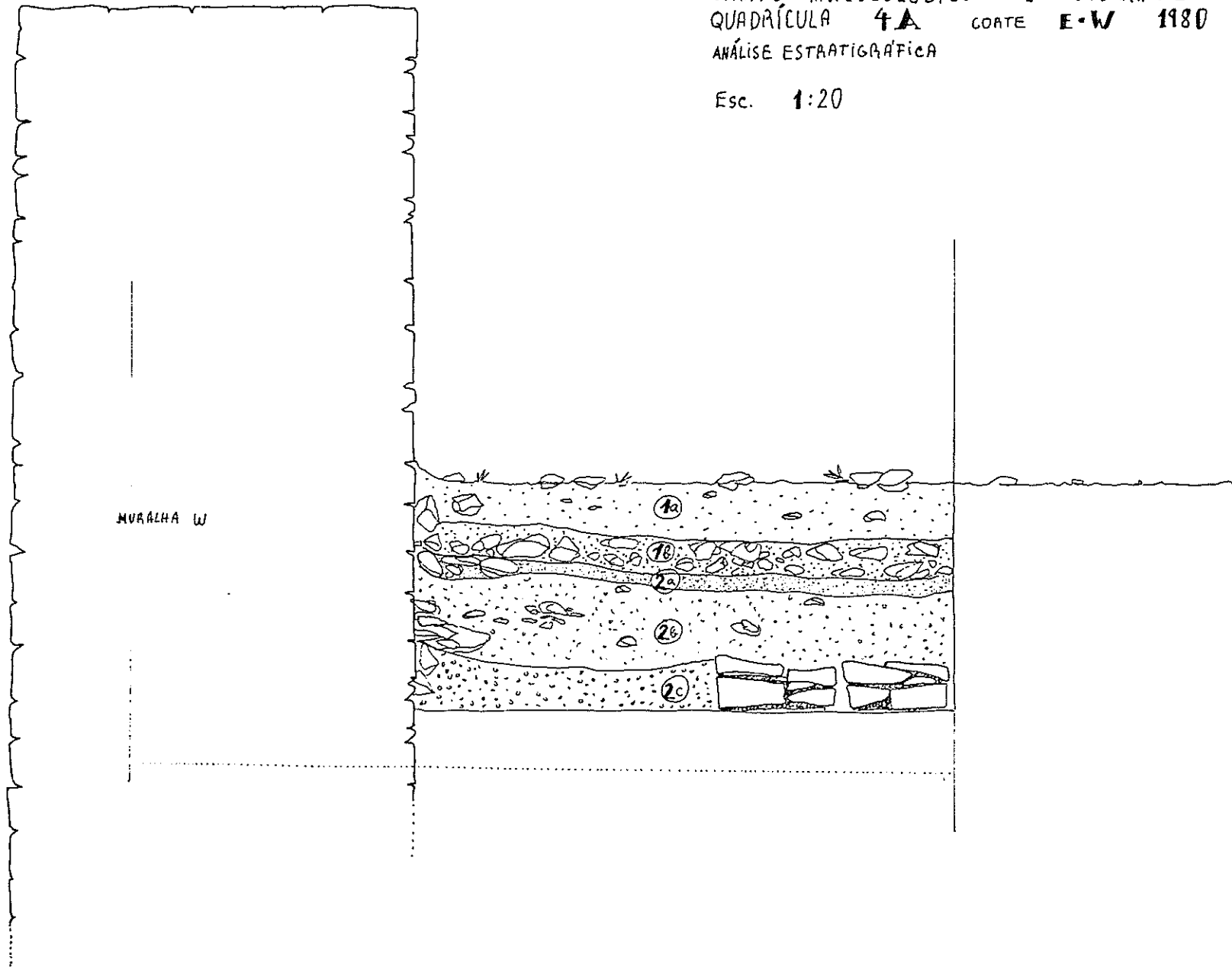


Análise estratigráfica de um perfil da Q-4/A

Através do testemunho ainda no local (foto) e do desenho a seguir, constatamos a existência de dois grandes estratos separados pelo nível 2a que é terra batida com alguma argamassa e cal. Pisados e partidos fragmentos cerâmicos numa ocupação fugaz e pobre. O nível 2b é uma terra muito solta cheia de restos orgânicos e alimentares. Em 2c surgem dois muros paralelos de bom aparelho de alvenaria com muita cal.

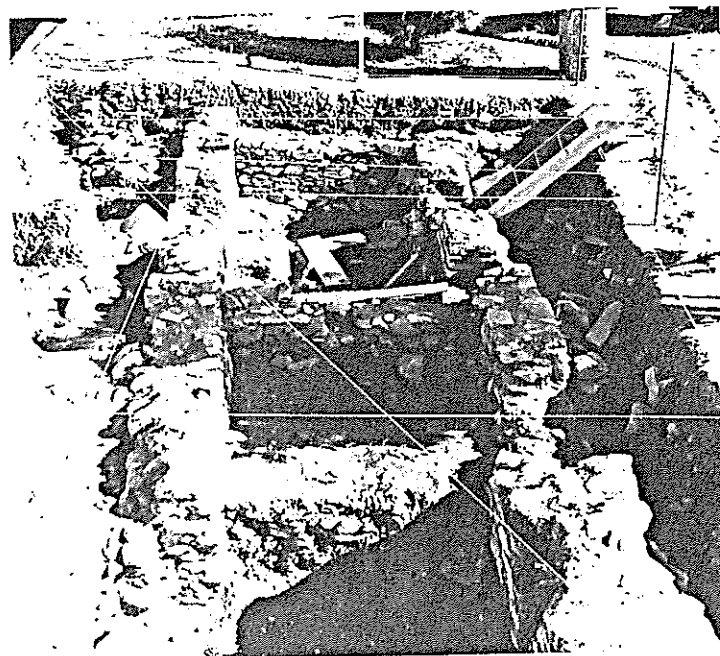
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLE
QUADRÍCULA 4A COATE E-W 1980
ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA

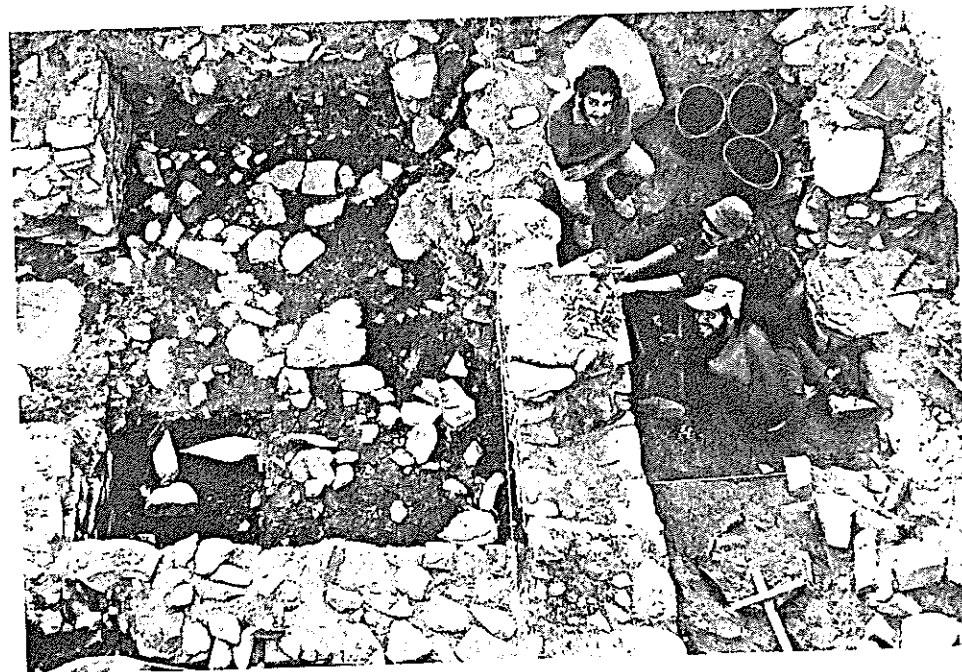
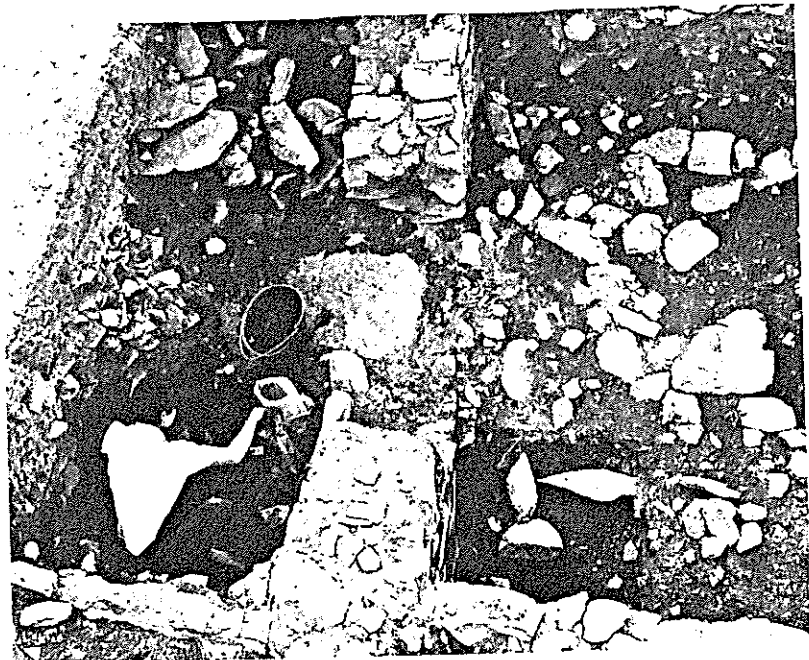
Esc. 1:20



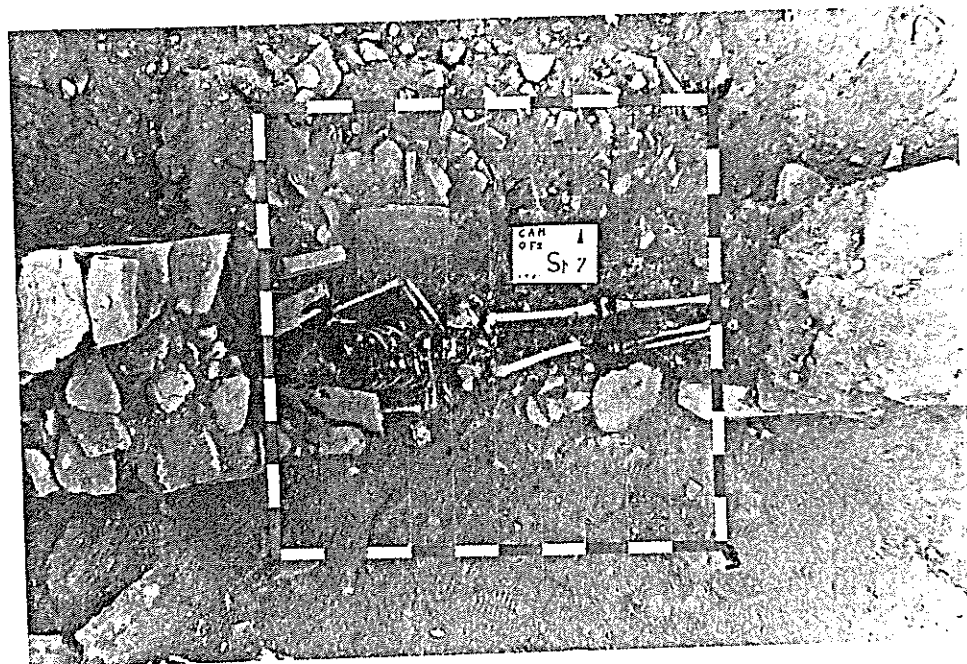


Quadrículas 2-D, 2-E e 2-F, junto da muralha norte e sobre a Galeria A, abertas em 1980. Há dois tipos de aparelho: Um superficial, mais pobre de pedra seca e alguma argila. Um outro de boa alvenaria e argamassa com restos de revestimento de estuque e reboco almagre e cujo solo, directamente sobre a Galeria, estava revestido de mozaico. Falta ainda escavar o último nível junto ao solo, mas já tudo leva a crer que muitas sepulturas foram escavadas no próprio mozaico.





ZONA PALATIVA 80
Q. 1F e 2F
Em TRABALHO



ZONA PALATIVA
Q. 2F
estrutura cercada
num dos muros.

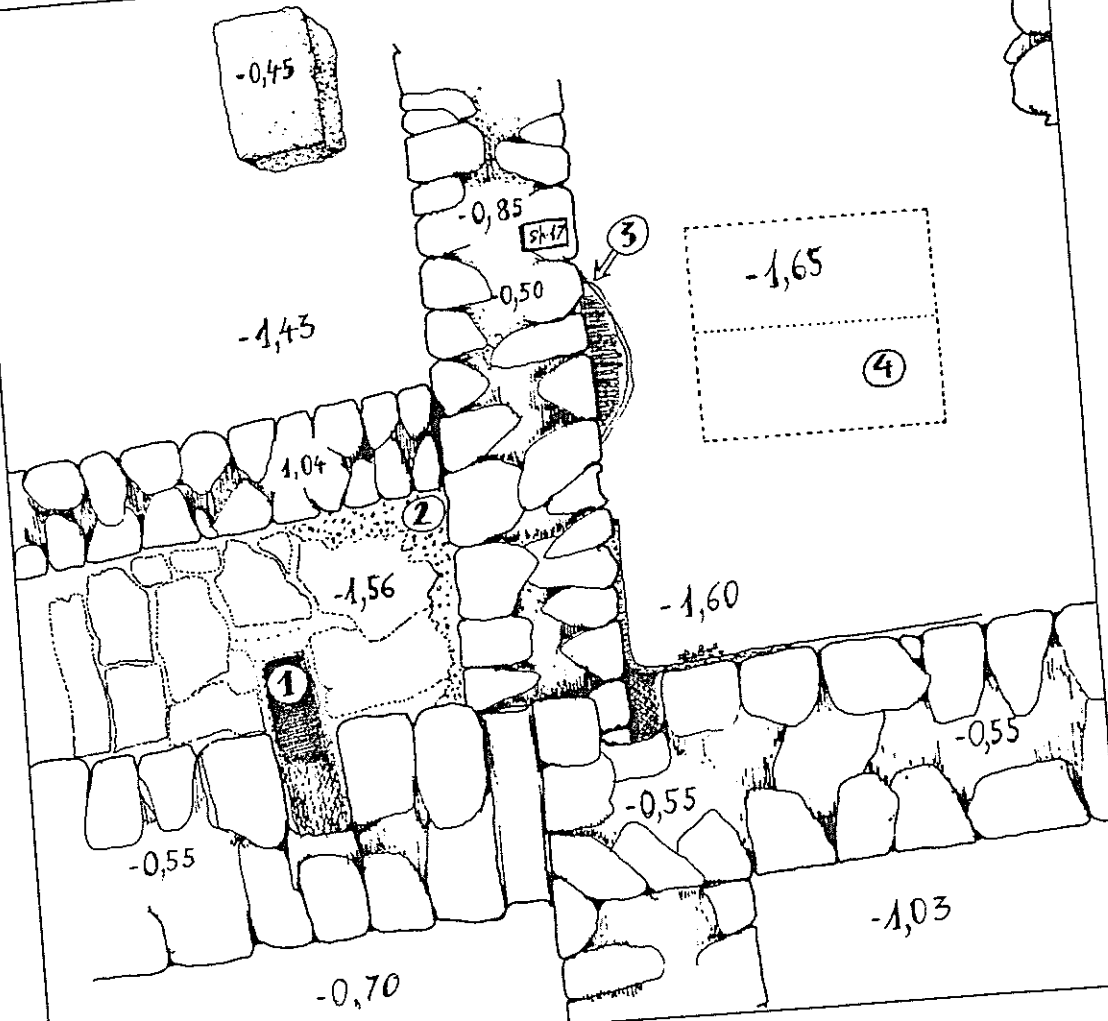
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

ALÇAÇOVA - 1980 NOVENBRRO

QUADRÍCULA 2D

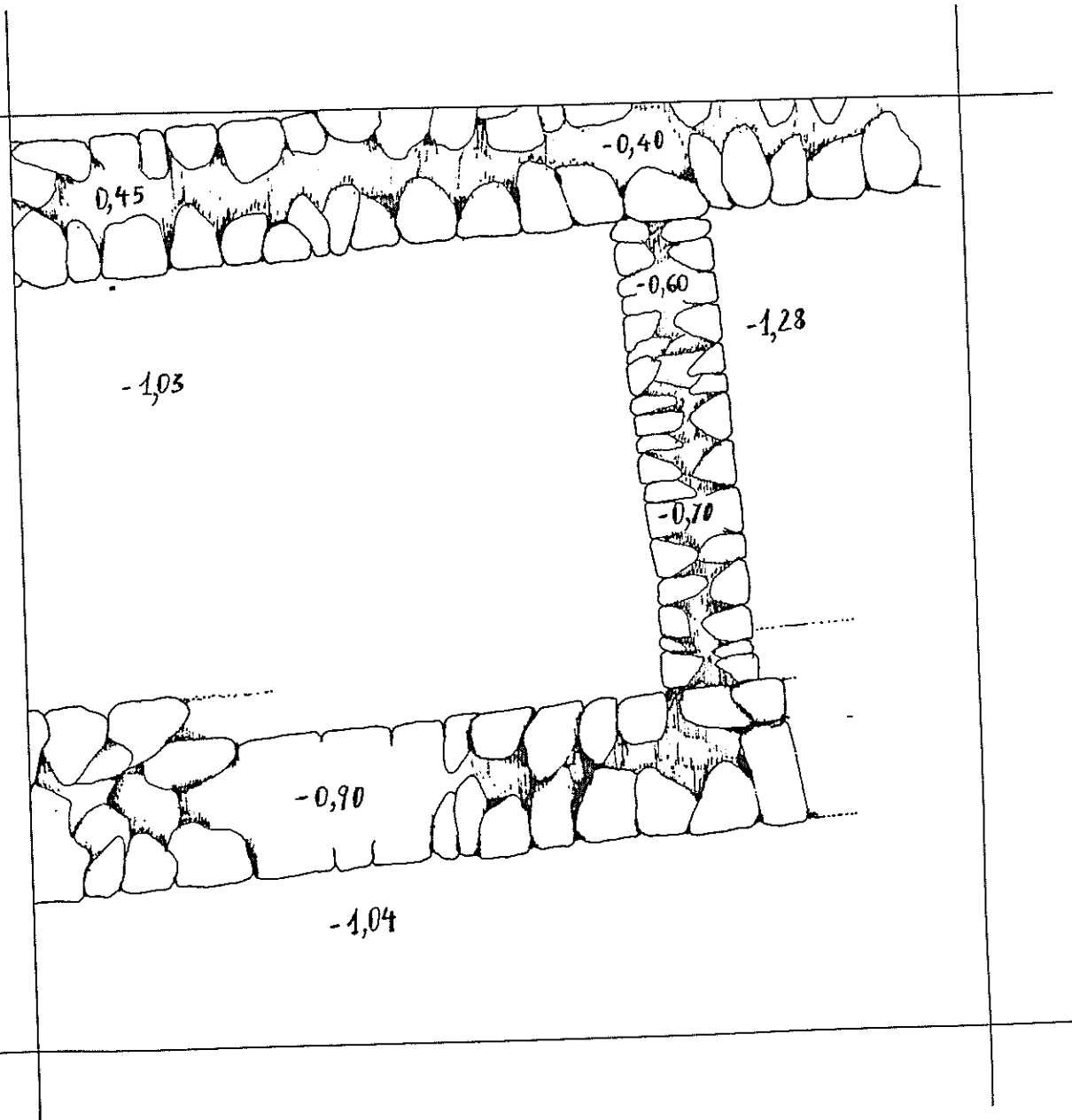
- ① - ENTRADA DE ÁGUA PARA A CISTEANA
- ② - RESTOS DE ARGAMAZA DE REVESTIMENTO DO FUNDO
- ③ - MOSAICO ASSINALADO EM 1978
- ④ - TAMPÁ DA CLARABOIA Nº 2

ESCALA 1:20



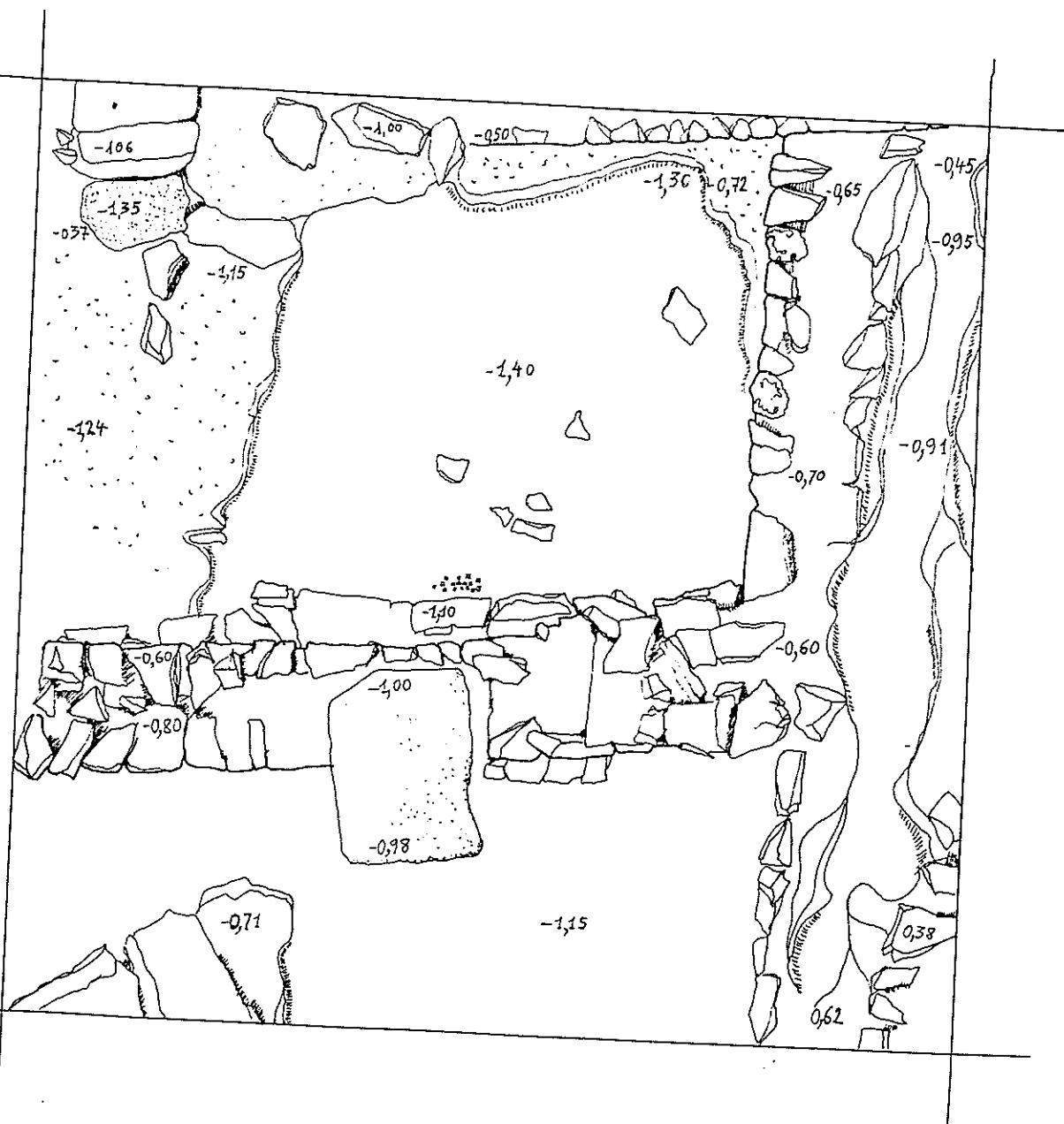
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLO
ALÇAÇOVA - 1980 NOVEMBRO
QUADRIQULA 2 E

ESCALA 1:20



CAMPD ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA
ALCÁDOVA - 1980
QUADRICULA 2 F
ESCALA 1:20

11/11



Sistema de registo

O método tradicional de registo em diários de escavação, utilizado na campanha de 1978, revelou-se insatisfatório em 1979 com a complexificação dos vestígios arqueológicos a registar e dos objectivos a atingir - pelo que foi necessário estudar e aplicar um outro sistema complementar.

Utilizando a experiência de outros campos arqueológicos e nomeadamente o "Archeologie Urbaine a Saint-Denis", com quem o C.A.M. mantém contactos regulares, foi elaborada uma metodologia de registo que assenta fundamentalmente num conjunto de fichas que a pouco e pouco vão constituindo a reserva para um futuro tratamento codificado da informação.

A título explicativo apresentamos algumas das fichas de registo actualmente em uso e que a experiência vai completando de ano para ano.

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOA

FICHA DE CERÂMICA

DATA: / / LOC.

Q. N. Nº DE CONTEXTO

FRAGMENTO: RECONST. N RECONST. INTEIRO

BOEDO <input type="checkbox"/>	TAIUA <input type="checkbox"/>	COR DA PASTA	
ROJO <input type="checkbox"/>	COLO <input type="checkbox"/>	BRANCA <input type="checkbox"/>	ROSADA <input type="checkbox"/>
BASE <input type="checkbox"/>	BICO <input type="checkbox"/>	BEIJE <input type="checkbox"/>	VERMELHA <input type="checkbox"/>
ASA <input type="checkbox"/>	OUTRO <input type="checkbox"/>	PARDA <input type="checkbox"/>	PRETA <input type="checkbox"/>

VIDRADO: MELADO VERDE AZUL BRANCO CASTANHO
 int. ext.

decoração: COEDA SECA VERDUGONES ESGRAF. PINT. CLARO SOBRE ESC.
 int. ext.
 PINT. ESC. SOBRE CLARO INCISÕES EXCISÕES
 int. int.
 ext. ext.

VESTIGIOS DE FOGO

DESENHO

OBS.

ASS.

CAMPO ARQUEOLOGICO DE IERTOLA

DATA: / /

LOC:

C.

Z.

N.

Nº DE CONTEXTO:

BRONZE

OSSE

MADEIRA

OUTROS

FERRO

OUTRO METAL

DESCRIÇÃO:

OBS.:

ASSIN.

CHIA INUMACÃO

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE
MERROLA

ADRIÇUIA	PIANO	PB
NA	DETALHE	DIA
VEL	ESTRATI	COR

CONTEXTO ESTRATI- GRÁFICO	Negativo <input type="checkbox"/> Construção <input type="checkbox"/> Ocupação <input type="checkbox"/> Entulho de Inumação <input type="checkbox"/> Entulhos superiores <input type="checkbox"/>
---------------------------------	---

FIPO DE SEPULTURA	Vela terra <input type="checkbox"/> Calças <input type="checkbox"/> Sarco argamassa <input type="checkbox"/> Sarco pedra <input type="checkbox"/> Vela comum <input type="checkbox"/>
----------------------	---

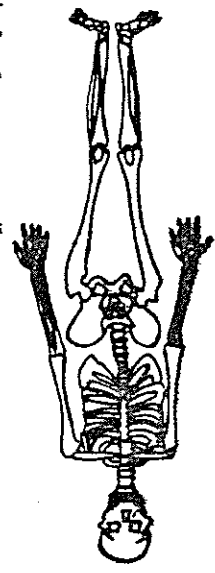
Atestação de uma mortalha

Vestuarie	<input type="checkbox"/>	Alfinetes	<input type="checkbox"/>
Ornamentos	<input type="checkbox"/>	Textil	<input type="checkbox"/>

Mobiliária Funerária

Orientação Geral do corpo : cabeça para
ou da sepultura :

OSSOS CONSERVADOS



Estado de conservação
Observações

PAGE: +

à direita	<input type="checkbox"/>
ZENITAL	<input type="checkbox"/>
à esquerda	<input type="checkbox"/>

DEFORMAÇÕES :

Patelógica	<input type="checkbox"/>
Intencional	<input type="checkbox"/>
Posthuma	<input type="checkbox"/>

Obs.

MEMBROS SUPERIORES	unidos <input type="checkbox"/>
	cruzados <input type="checkbox"/>
	junto ao corpo <input type="checkbox"/>
	pronação <input type="checkbox"/>
	supinação <input type="checkbox"/>



IDADE
Outras observações

SEXO

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

FIGURA DE ESTREUTURAS

DATA: / / Q. N. NºCONT. PL. PERF. FOT.

TIPO: MURO (PAREDE) PAVIMENTO

MATERIAL: PEDRA-XISTO GRANITO MÁRMORE

TIJOLO

TAIPA

APARELHO: SILHARIA ALVENARIA PEDRA SECA

LIGAMENTO: ARGAM. MUITA CAL POUCA CAL TIJOLO PISADO

ARGILA

OUTROS

REVESTIMENTO: REBOCO ESTUQUE PINTURA O. SIGNINUM MOSAICO

int.

ext.

MÁRMORE

CERÂMICA

OUTROS

int.

ext.

MEDIDAS: ESP:

MÓDULO: COMP.

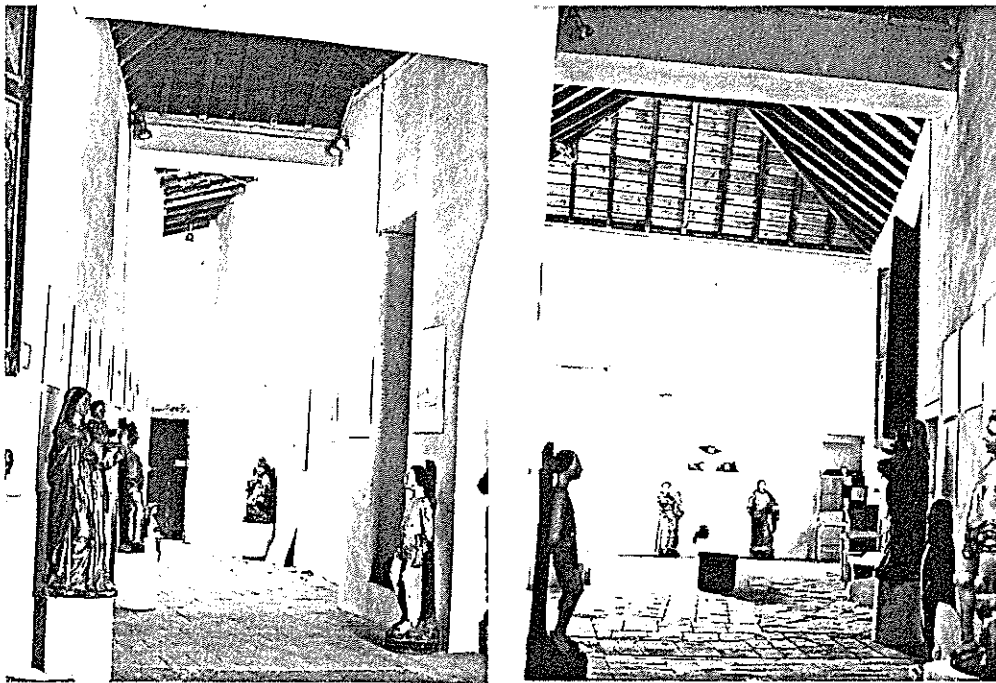
LARG.

ALT.

OBS.

ASS.

DESENHO



Secção de Arte Sacra do Museu da Vila

Numa zona de grande dispersão dos povoados e de afastamento das igrejas em relação aos fieis, encontram-se em perigo muitos dos objectos de culto mais cobiçados pelos antiquários.

Nesta primeira fase de organização do museu, apenas foram recolhidas em 3 povoados visinhos, algumas das esculturas mais valiosas ou degradadas e que já tinham passado à "reforma". A maioria das peças já foi desinfestada e consolidada.

Os "outros" monumentos da vila, aqueles onde a acção tem de ser rápida e eficaz para os salvar da degradação ou destruição. Aqui e noutros sectores tem funcionado de forma exemplar a colaboração da Câmara Municipal. Não é possível deixar ficar como está. há exigências de habitabilidade que têm de se integrar de forma inteligente em velhos volumes, em outros espaços. A população não pode ser escorraçada para os caixotes dormitório.



Porque finalmente os maiores interessados neste projecto
são os próprios habitantes. Primeiro com algum cepticismo...
Mas hoje metendo as mãos a ajudar.



O passado ainda é presente. Que futuro?